

Tema II - Máscaras transmontanas: quatro momentos num processo

Paula Godinho, Dep. Antropologia e IELT da FCSH/UNL

Interrogo a transmutação operada nos *caretos*, mascarados que irrompem no ciclo de Inverno no nordeste de Portugal. Na sociedade rural do passado, associavam-se ao segredo e ao *registo escondido*, ao culto dos mortos e aos ritos de passagem. As novas articulações das comunidades trouxeram modalidades de projecção das máscaras para o exterior, re-significando-as e tornando-as objecto de emblematização local, paradoxalmente visíveis e expostas, num processo de conversão em património e mercantilização.

Paula Godinho

Antropóloga, professora no Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde lecciona disciplinas ligadas à antropologia sobre Portugal e a Europa, à antropologia política, aos usos da cultura e aos movimentos sociais e fronteiras. É mestre em Cultura e Literatura Portuguesa do séc. XX (1991), doutora em Antropologia (1998), área em que fez também a sua agregação na FCSH/UNL (2006). Realizou trabalho de campo no norte de Portugal, na fronteira galega e no Ribatejo ao longo de vários anos, repartindo os seus interesses de investigação por temas como a resistência e os movimentos sociais, a memória colectiva e a patrimonialização, a mudança social rural e a mercantilização da cultura popular, as comemorações e os rituais, a construção de identidades nacionais e as culturas de orla. É orientadora de várias teses de mestrado e doutoramento (três das quais em parceria com antropólogos da École des Hautes études en Sciences Sociales, em Paris, da Universidad Pablo Olavide, de Sevilha e da Universidade de Barcelona), coordena três pós-doutoramentos com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (um dos quais em co-orientação na Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil) e nove Bolseiros de Iniciação à Investigação (BII-FCT). Foi professora convidada na Universidade de Santiago de Compostela (2003 e de novo em 2009), Nantes (2004), Vigo (2006) e Complutense de Madrid (2009), tendo feito conferências e orientado cursos em várias universidades europeias. Coordena a linha de investigação "*Práticas da Cultura*" do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional e foi fundadora e membro da direcção do CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia, - tendo pertencido à Direcção da Associação Portuguesa de Antropologia (1991-93). Foi fundadora do Centro de Estudos de Etnologia

Portuguesa e da revista *Arquivos da Memória*. Em Setembro de 2008 recebeu o prémio galego Xesús Taboada Chivite, com uma obra em vias de publicação em língua galega: *Oír o galo cantar dúas veces - Identificacións locais, culturas das marxes e construción de nacións na fronteira entre Portugal e Galicia*. Publicou vários livros, seja como autora - *Memórias da Resistência Rural no Sul (Couço, 1958-1962)*, Oeiras, Celta, 2001; *O leito e as margens - Estratégias familiares de renovação e situações liminares no Alto Trás-os-Montes raiano*, Lisboa, Colibri - seja como organizadora (entre outros, com Xerardo Pereiro e Heriberto Cairo, *Portugal e Espanha - Entre discursos de centro e práticas de fronteira*, Lisboa, Colibri, 2009), destacando-se uma obra colectiva, *O Cambedo da Raia. 1946. Solidariedade galego-portuguesa silenciada*, Ourense, Asociación Amigos da Republica, 2004. Foi editora e consultora de várias revistas e outras publicações. Presentemente está envolvida em quatro projectos ibéricos, um acerca da fronteira entre Portugal e Espanha, outro sobre a esquerda radical, um terceiro sobre processos de patrimonialização e um quarto acerca da memória das ditaduras ibéricas. Tem em vias de publicação uma obra sobre a cultura popular, com uma etnografia comparativa entre festividades do ciclo de Inverno e paradas urbanas, intitulada *Festas de Inverno no Nordeste de Portugal - Património, mercantilização e aporias da "cultura popular"* (Setembro de 2010, 100 Luz).